

PRIMEIRO REGISTRO DE *PABSTIELLA PLEUROTHALLOIDES* (COGN.) LUER (ORCHIDACEAE) NO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL

Samyra Gomes Furtado¹, Luiz Menini Neto^{2,3}

¹Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Juiz de Fora

²Docente do Departamento de Botânica da Universidade Federal de Juiz de Fora

³Docente do Curso de Ciências Biológicas do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora

Resumo

Pabstiella pleurothalloides (Cogn.) Luer, é registrada pela primeira vez para o estado de Minas Gerais, proveniente do Parque Estadual da Serra do Papagaio, parte do Complexo da Serra da Mantiqueira, ocorrendo em fragmento de Floresta Ombrófila Mista. São tratados dados ecológicos e morfológicos, assim como a distribuição geográfica da espécie.

Palavras-chave: Biogeografia, conservação, Floresta Atlântica, floresta ombrófila mista, Parque Estadual da Serra do Papagaio.

Introdução

Orchidaceae possui aproximadamente 20000 espécies distribuídas por todo o planeta (Dressler, 1993), apresentando maior diversidade na região Neotropical (Christenson, 2004). O Brasil abriga cerca de 2430 espécies (Barros *et al.*, 2012), com riqueza mais acentuada na Floresta Atlântica, que possui 1260 espécies (Stehmann *et al.*, 2009).

O Parque Estadual da Serra do Papagaio (PESP) está localizado na região sul de Minas Gerais (22°07S, 44°43W) com cerca de 50% da área com declividade acentuada e altitudes acima de 1.800m. Interliga-se geograficamente com a porção norte do Parque Nacional do Itatiaia, compondo um conjunto montanhoso contínuo (IEF, 2008). Abriga em seus domínios importante remanescente de Floresta Atlântica em Minas Gerais, apresentando um mosaico de formações vegetacionais, como os Campos de Altitude, Floresta Ombrófila Densa e áreas de enclave com matas de araucária (Floresta Ombrófila Mista) (IEF, 2008), sendo este um dos raros fragmentos em Minas Gerais, sendo caracterizada pela presença de *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze (pinheiro-do-Paraná) (Araucariaceae), ameaçada de extinção em nível nacional, em virtude da extração predatória.

A inexistência de levantamentos biológicos ou estudos incipientes em muitas regiões do estado de Minas Gerais impossibilitam a avaliação das áreas e indicação de ações concretas para conservação da sua biodiversidade, de modo que um inventário da flora do PESP vem sendo realizado desde 2010. Neste contexto, o presente trabalho apresenta o primeiro registro de *Pabstiella pleurothalloides* no estado de Minas Gerais, através de coleta realizada no PESP.

Material e Métodos

Desde março de 2012 são realizadas coletas mensais no PESP como parte de um estudo da flora vascular epifítica. As plantas coletadas tiveram suas informações relevantes anotadas e posteriormente foram herborizadas e depositadas na coleção do herbário CESJ. A identificação foi realizada com auxílio de bibliografia especializada. A descrição se baseia no material examinado. Os dados referentes ao ambiente de ocorrência de *Pabstiella pleurothalloides* foram obtidos através de bibliografia especializada e do sítio Specieslink do Centro de Referência em Informação Ambiental (CRIA) (www.splink.org.br) provenientes dos acervos dos herbários FURB, MBM, NY, RB e UPCB.

Resultados e Discussão

Pabstiella pleurothalloides (Cogn.) Luer, Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard. 112: 120. 2007. Figura 1

Erva epífita, ramicaule delicado, 4,5-5,5 compr., enegrecido, folha lanceolada 3,3-4,9 compr., verde-clara. Inflorescência em racemo, delicada, flexuosa, 6-18 cm compr., 3-11 flores. Flores com sépalas e pétalas alvas, estriadas de verde, labelo vinho.

Material examinado: BRASIL. MINAS GERAIS. Parque Estadual da Serra do Papagaio, Mata do Cambuí, S.G. Furtado *et al.* 1, fl./fr., 14.IV.2012 (CESJ).

Pabstiella pleurothalloides era conhecida anteriormente apenas nos estados de Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina (Barros *et al.* 2012), ocorrendo comumente em Floresta Ombrófila Densa nos estados da Região Sudeste e Floresta Ombrófila Mista nos estados da Região Sul do Brasil.

É uma espécie frequentemente observada em cotas altimétricas mais elevadas, como apresentado por Barberena (2010) e Cronemberger (2010) para o Parque Nacional do Itatiaia e Serra dos Órgãos, respectivamente, embora Blum (2011) aponte 900 m.s.m. como altitude máxima de ocorrência da espécie em Floresta Ombrófila Densa na Serra da Prata, em Morretes, no Paraná.

O exemplar coletado no presente estudo foi encontrado em fragmento de Floresta Ombrófila Mista, a ca. 1600 m.s.m. no Parque Estadual da Serra do Papagaio, em localidade conhecida como Mata do Cambuí, em ambiente sombreado e com alta umidade, próximo a curso d'água. É relativamente comum, sendo observada predominantemente sobre *Podocarpus lambertii* Klotzsch ex Endl. (Podocarpaceae), associada a musgos e outras epífitas, como *Hadrolaelia mantiqueirae* (Fowlie) Fowlie (Orchidaceae), *Hymenophyllum* sp. (Hymenophyllaceae), *Peperomia* spp. (Piperaceae), dentre outras.

Referências bibliográficas

BARBERENA, F. F. V. A. 2010. Orchidaceae no Parque Nacional do Itatiaia, Sudeste do Brasil: listagem e estudos taxonômicos na subtribo Laeliinae. **Dissertação de Mestrado**, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 149p.

BARROS, F.; VINHOS, F.; RODRIGUES, V. T.; BARBERENA, F. F. V. A.; FRAGA, C. N. & PESSOA, E. M. 2012. Orchidaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. **Disponível em:** <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2012/FB000179>

BLUM, C.T., RODERJAN, C.V. & GALVÃO, F. 2011. Composição florística e distribuição altitudinal de epífitas vasculares da Floresta Ombrófila Densa na Serra da Prata, Morretes, Paraná, Brasil. **Biota Neotropica**, **11**(4): 1-19.

CHRISTENSON, E.; SMITH, N.; MORI, S.; HENDERSON, A.; STEVENSON, D.W. & HEALD, S.V. (eds.) 2004. Orchidaceae. **Flowering Plants of Neotropics**. Princeton, Princeton University Press. p.465-468.

CRONEMBERGER, C. 2010. Variação da riqueza de espécies de orquídeas em um gradiente altitudinal na Serra dos Órgãos. **Dissertação de Mestrado**, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

DRESSLER, R. L. 1993. **Phylogeny and Classification of the Orchid Family**. Portland, Dioscorides Press. 314p.

INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS. 2008. Promata – Projeto de proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais. Belo Horizonte, Instituto Estadual de Florestas. p-93. **Disponível em:** <http://sigap.ief.mg.gov.br/promata/>

STEHMANN, J.R.; FORZZA, R.C.; SALINO, A.; SOBRAL, M.; COSTA, D.P. & KAMINO, L.H.Y. 2009 (eds.). **Plantas da Floresta Atlântica**. Rio de Janeiro, Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 516p.

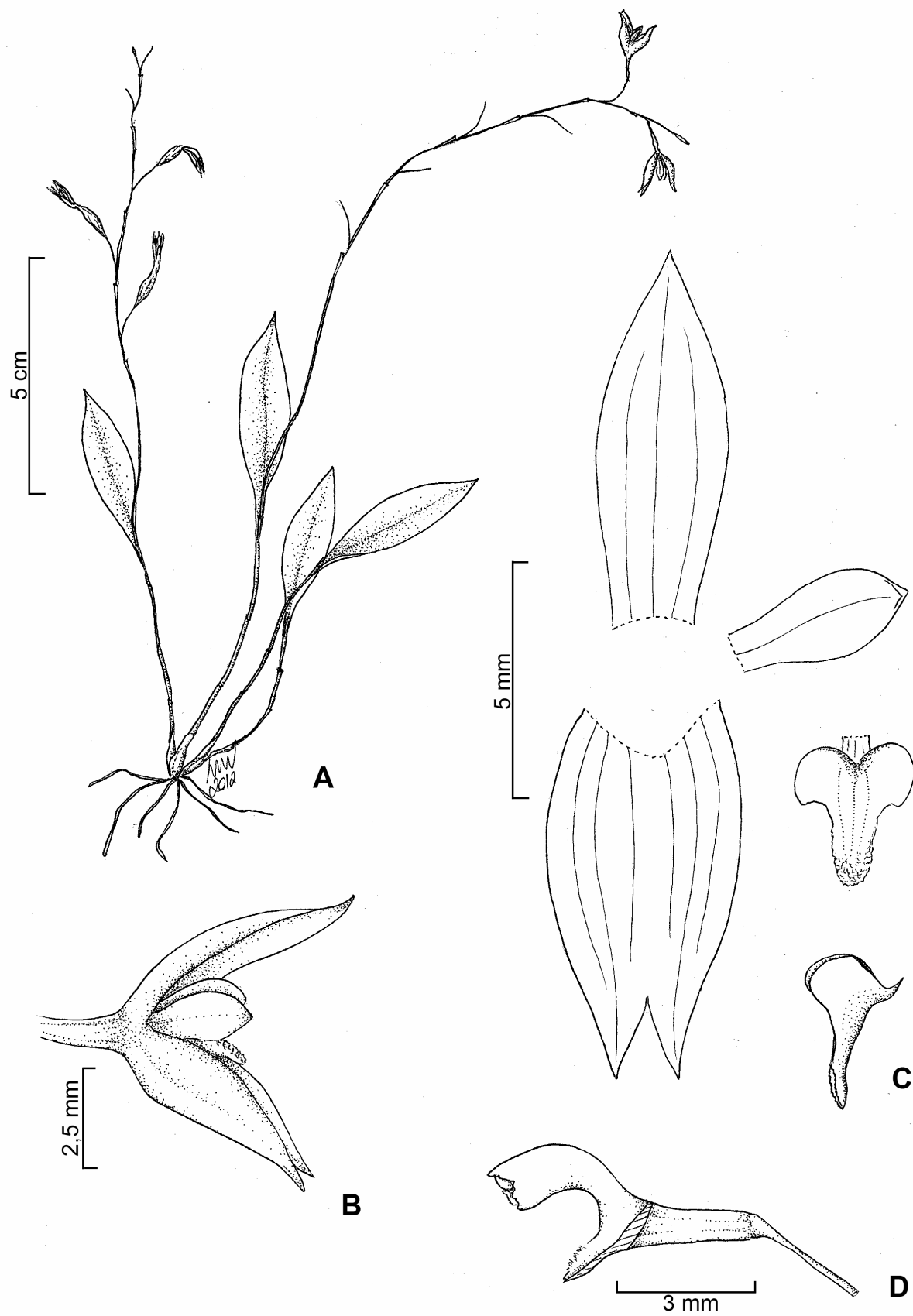


Figura 1 – *Pabstiella pleurothalloides* (Cogn.) Luer – A. Vista geral da planta; B. Vista geral da flor; C. Perianto dissecado; D. Vista lateral da coluna.